

Prevalência de Hipomineralização Molar Incisivo em crianças com fissura labiopalatina

Wanderson Tosta Junior, Letícia Maria Pereira Teixeira Fitipaldi¹, Daiana da Silva Martins¹, Fabiana Giuseppina Di Campli Regnault¹, Gisele da Silva Dalben¹, Daniela Rios¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Alterações dentárias são comumente detectadas em crianças com fissura labiopalatina e podem relacionar-se a distúrbios provenientes dos genes da fissura ou até mesmo traumas mecânicos do seu tratamento cirúrgico precoce. Ainda não há muitas evidências na literatura sobre a Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) e a sua relação com a fissura labiopalatina. O objetivo desse trabalho foi avaliar a prevalência de Hipomineralização Molar Incisivo em crianças de 6 a 12 anos com fissura labiopalatina e não sindrômicos, caracterizar a sua ocorrência, bem como realizar um comparativo entre os anos de 2000, 2010 e 2015. O estudo foi realizado no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais em Bauru (HRAC). A amostra total foi de 478 crianças, 350 crianças nascidas em 2000, 106 em 2010 e 22 em 2015. Foram analisadas as documentações fotográficas destes pacientes dos 6 aos 12 anos, do sistema digital do Hospital por 2 examinadores previamente calibrados, utilizando o índice de Ghanim ampliado para HMI. Também foram coletados dados de gênero, idade, grau de severidade do defeito e tipo de fissura, conforme a classificação de Spina. A análise estatística foi realizada utilizando regressão linear múltipla e teste qui-quadrado. A prevalência geral de HMI foi de 11%, não demonstrando aumento significativo ao longo do tempo (2000/12,6%, 2010/5,7% e 2015/13,6% - $p > 0,05$). Observou-se uma maior prevalência dessa condição em molares (5,6%) em comparação com molares e incisivos (1,8% - $p = 0,001$). A fratura pós-irruptiva e a restauração atípica foram as características clínicas mais associadas aos molares (14,2% e 17,9%, respectivamente), enquanto a opacidade demarcada foi a mais comum nos incisivos (98% - $p = 0,001$). Conclui-se que a prevalência da HMI em crianças de 6 a 12 anos com fissura labiopalatina não se alterou com o tempo, apresentando características semelhantes aos dados da Literatura de pacientes sem fissura.

Fomento: CAPES (88887.840189/2023-00)